TECNOLOGIAS EMERGENTES NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA PRÁTICA PROFISSIONAL DO TURISMO

Deise Cristina Gomes da Silva[1]
Guilherme Bridi[2]

1. INTRODUÇÃO

As dinâmicas sociais do mundo hipermoderno que conforme Lipovetsky (2003), são fortemente influenciadas pelas contínuas evoluções tecnológicas e moldadas por experiências marcantes e significativas assim como discorrem Pine e Gilmore (1999), encontram-se em constante transformação, impactando diretamente as formas pelas quais os indivíduos se relacionam, comunicam-se e se comportam no cotidiano. Nesse contexto, as tecnologias digitais assumem papel protagonista, exercendo influência significativa sobre as estruturas sociais e seus desdobramentos.

A pesquisa aborda, portanto, o destaque e a consolidação de tecnologias como Inteligência Artificial, Realidade Aumentada e Virtual e Internet das Coisas, compreendidas como elementos estruturantes das transformações sociais e educacionais contemporâneas. Autores como Khan et al. (2023), Krewer e Sembey et al. (2024), Buhalis e Law (2008) e Kuss e Medaglia (2022), são mobilizados para sustentar a ideia de que tais tecnologias estão em constante evolução, carregando consigo potencial inovador e promovendo impactos significativos nos diferentes campos sociais.

A relevância da pesquisa reside justamente na necessidade de compreender como essas transformações tecnológicas influenciam dois setores estratégicos: a educação e o turismo. No campo educacional, autores clássicos como Piaget (1976), Watson (1878–1958), Vygotsky (1978) e Skinner (1904–1990), entre outros, ampliaram significativamente o debate científico acerca dos fatores que influenciam a aprendizagem e trouxeram contribuições significativas para o cenário educacional. Nesse sentido, no contexto contemporâneo, essas teorias constituem importantes fundamentos para a reformulação das metodologias de ensino, permitindo a superação de abordagens tradicionalistas, centradas na memorização, repetição e disciplina, bem como da concepção de educação bancária, criticada por Paulo Freire (1921–1997), na qual o estudante é concebido como mero depositário de informações, sem estímulo ao pensamento crítico e à construção ativa do conhecimento.

É sob essa perspectiva que emergem as metodologias ativas de ensino, as quais, conforme afirmam Sousa e Bispo (2023), são fundamentadas nos pressupostos da corrente teórica construtivista e behaviorista, constituindo-se como estratégias voltadas ao atendimento das demandas do ensino contemporâneo. Na

[1] Doutoranda em Turismo. deisewilliam@outlook.com . Programa de Pós-graduação em Turismo – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
[2] Doutor em Desenvolvimento Regional. guilherme.bridi@ufrn.br. Professor Adjunto na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

contemporaneidade, autores como Getuli et al. (2020) e Demuner et al. (2024), discorreram sobre a importância de se estabelecer um processo de ensino e aprendizagem em consonância com o contexto e período social vigente, evidenciam que as tecnologias emergentes podem potencializar processos de aprendizagem, ao promoverem experiências mais dinâmicas, imersivas e cognitivamente estimulantes, ao mesmo tempo em que demandam novas competências docentes e metodologias pedagógicas inovadoras correspondentes as novas demandas e contexto social.

No turismo, a discussão fundamenta-se em Beni (2020) e Garcia (2023) dentre outros autores, que apontam o turismo como uma atividade vulnerável às mudanças tecnológicas e às transformações do comportamento do consumidor. Nesse contexto, as tecnologias emergentes tornam-se fundamentais para a criação de experiências mais personalizadas, competitivas e alinhadas às novas demandas do mercado.

Dessa forma, o estudo tem como objetivo central identificar as tecnológicas emergentes utilizadas no processo de ensino e aprendizagem da prática profissional do turismo. A partir disso, propõe-se responder à questão-problema que investiga como as tecnologias emergentes têm sido incorporadas aos processos de ensino e aprendizagem voltados à formação prática profissional no campo do turismo?

Em síntese, trata-se de uma pesquisa relevante por articular dois campos dinâmicos, a educação e turismo, sob a perspectiva das transformações tecnológicas contemporâneas, contribuindo para a reflexão sobre a necessidade de reconfiguração dos processos formativos no ensino superior em turismo, de modo a torná-los mais alinhados às exigências da realidade digital e às demandas do mercado profissional.

2. METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem qualitativa, com caráter descritivo-exploratório. No que se refere à pesquisa descritiva, conforme Dencker (1998), busca-se caracterizar os fenômenos com o objetivo de identificar relações entre as variáveis observadas, por meio da utilização de métodos padronizados de coleta de dados, tais como entrevistas e análises documentais. Quanto ao caráter exploratório, segundo Gil (2009), esse tipo de pesquisa visa o aprofundamento da compreensão do objeto de estudo, possibilitando a formulação de hipóteses e a interpretação da complexidade do fenômeno investigado. No que se refere aos procedimentos metodológicos iniciais, foi realizada uma revisão bibliográfica, fundamentada em Gil (2022), utilizando bases de dados científicas como *Web of Science* e Google Acadêmico utilizando os descritores “tecnologias emergentes na educação” e “turismo e tecnologias emergentes”, identificando lacunas existentes sobre a temática analisada.

O estudo também se apoia em uma pesquisa de campo, na qual foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com o objetivo de possibilitar uma compreensão mais profunda e contextualizada do objeto de estudo. Nesse sentido, o universo da pesquisa abrange as Instituições Públicas de Ensino Superior no Brasil que ofertam cursos de Turismo, sendo a amostra composta por docentes desses

respectivos cursos. O método de seleção da amostra adotado foi a amostragem não probabilística, do tipo bola de neve.

A amostragem denominada bola de neve, segundo Vinuto (2014), caracteriza-se como uma técnica não probabilística baseada em mecanismos de referenciação. Nessa abordagem, o pesquisador inicia a investigação com um número reduzido de participantes que atendem aos critérios previamente estabelecidos no estudo. Posteriormente, esses participantes indicam outros indivíduos com características semelhantes, ampliando progressivamente a amostra. O processo de amostragem é encerrado quando se atinge o ponto de saturação teórica, isto é, quando novas entrevistas deixam de acrescentar informações relevantes às análises.

O instrumento utilizado para a coleta de dados consiste em entrevistas semiestruturadas, compostas por questões abertas, direcionadas a docentes atuantes em cursos de Turismo de Instituições Públicas de Ensino Superior no Brasil. As entrevistas foram conduzidas de forma presencial ou mediadas por recursos digitais, por meio do *Google Forms*, conforme a disponibilidade dos participantes.

Para a seleção do grupo inicial da pesquisa, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão relacionados ao perfil dos respondentes, tais como: atuar ou ter atuado, nos últimos cinco anos, como docente no ensino superior; e lecionar ou ter lecionado disciplinas de natureza teórico-prática que demandem a aplicação prática de conhecimentos para o desenvolvimento de competências específicas no setor do turismo. O período de atuação destacado, últimos cinco anos, corresponde ao momento em que as tecnologias emergentes, tais como Inteligência Artificial, Realidade Aumentada e Virtual, Internet das Coisas, bem como plataformas e aplicativos digitais, passaram a se evidenciar de forma mais significativa no ambiente educacional.

Como referência para identificar as disciplinas de caráter teórico-prático nos cursos de Turismo, adotou-se o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, instituição na qual foi selecionado o grupo inicial para a realização das entrevistas preliminares. Portanto, o PPP da UFRN destaca que as disciplinas de caráter teórico-prático, são: Meios de Hospedagem; Agência de Viagens e Elaboração de Roteiros; Sistemas de Transportes; Alimentos e Bebidas; Gestão de Eventos; Planejamento Turístico; Gestão Pública do Turismo; Consultoria Turística; e Gestão de Projetos Turísticos. Dessa forma, as entrevistas foram realizadas com docentes que atuam ou já atuaram em disciplinas dessa natureza.

Os dados qualitativos foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), a qual possibilita a categorização das informações a partir da identificação de padrões, temas e insights relevantes para a pesquisa. Ressalta-se que todo o processo investigativo, envolvendo a coleta e a análise dos dados, foi conduzido em conformidade com os preceitos éticos da pesquisa científica, assegurando a liberdade e o consentimento dos participantes,

bem como a preservação da confidencialidade das informações e a transparência dos resultados.

3. RESULTADOS

A pesquisa encontra-se em andamento, dessa forma, os resultados esperados estão diretamente relacionados à compreensão do papel das tecnologias emergentes na formação prática em turismo, articulando os campos da educação e do mercado turístico contemporâneo.

Portanto, espera-se, inicialmente, identificar e mapear as principais tecnologias emergentes que vêm sendo incorporadas aos processos de ensino e aprendizagem nos cursos de Turismo, tais como Inteligência Artificial, Realidade Aumentada e Virtual, Internet das Coisas e plataformas digitais. Esse mapeamento permitirá compreender o nível de inserção tecnológica no contexto educacional.

Além disso, a pesquisa pretende analisar como essas tecnologias estão sendo aplicadas na prática pedagógica, no que tange a disciplinas de caráter teórico-prático. Nesse sentido, espera-se evidenciar de que forma tais recursos contribuem para a construção de experiências de aprendizagem mais imersivas, dinâmicas e alinhadas às demandas do setor turístico.

Outro resultado esperado é a identificação das percepções dos docentes quanto ao uso dessas tecnologias, incluindo benefícios, desafios e limitações. Isso permitirá compreender aspectos como: dificuldades de implementação, déficit em capacitação docente, infraestrutura institucional e resistência ou aceitação às inovações tecnológicas.

Espera-se também evidenciar lacunas e fragilidades no processo de integração entre tecnologia e ensino no turismo, apontando possíveis descompassos entre a formação acadêmica e as exigências do mercado profissional. A partir disso, a pesquisa poderá indicar a necessidade de atualização curricular e de adoção de metodologias mais inovadoras.

Como contribuição prática, o estudo poderá subsidiar a proposição de estratégias pedagógicas mais alinhadas à realidade digital, incentivando o uso crítico e responsável das tecnologias emergentes no ensino superior em turismo. Apresentar os resultados da pesquisa de forma descritiva e discutir os resultados obtidos com base na literatura pertinente.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo, educação, tecnologias emergentes, ensino e aprendizagem, formação prática.

REFERÊNCIAS

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.

Beni, M. C. (2020). Turismo e Covid-19: Algumas reflexões. Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade, 12(Especial), 1–23.

Buhalis, D., & Law, R. (2008). Progress in information technology and tourism management: 20 years on and 10 years after the internet—The state of eTourism research. Tourism Management, 29(4), 609–623. https://doi.org/10.1016/j.tourman.2008.01.005

Demuner, J. A., Gomes, J. S., da Silva, C. K., da Cruz, N. A., dos Reis, D. A., & de Souza, M. F. (2024). O papel do professor na era das tecnologias emergentes: Desafios e oportunidades para reconfigurar o ensino e a aprendizagem. ARACÊ, 6(2), 2536–2551. https://doi.org/10.56238/arev6n2-123

Freire, P. (1996). Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra.

Garcia, A. P. (2023). Gamificação e turismo: Experiências turísticas mediadas pela tecnologia digital junto ao patrimônio cultural edificado (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de São João del-Rei.

Getuli, V., Capone, P., Bruttini, A., & Rahimian, F. (2020). On-demand generation of as-built infrastructure information models for mechanised tunnelling from TBM data: A computational design approach. Automation in Construction, 121, 103434. https://doi.org/10.1016/j.autcon.2020.103434

Gil, A. C. (2022). Métodos e técnicas de pesquisa social (7ª ed.). Atlas.

Khan, A., Zeb, I., Zhang, Y., & Tahir. (2023). Impact of emerging technologies on cognitive development: The mediating role of digital social support among higher education students. IJERI: International Journal of Educational Research and Innovation, (20), 1–15. https://doi.org/10.46661/ijeri.8362

Kuss, F., & Medaglia, J. (2022). Inovação e competitividade no turismo: O papel das tecnologias emergentes. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, 16(2), 123–141.

Lipovetsky, G. (2003). Tempos hipermodernos (2ª ed.). Barcarolla.

Piaget, J. (1976). A equilibração das estruturas cognitivas: Problema central do desenvolvimento. Zahar.

Pine, B. J., II, & Gilmore, J. H. (1999). The experience economy: Work is theatre & every business a stage. Harvard Business Review Press.

Sembey, R., Hoda, R., & Grundy, J. (2024). Emerging technologies in higher education assessment and feedback practices: A systematic literature review. Journal of Systems and Software, 211, 111988. https://doi.org/10.1016/j.jss.2024.111988

Skinner, B. F. (1953). Science and human behavior. Macmillan.

Sousa, M. B. de, & Bispo, A. C. K. de A. (2023). O processo de ensino-aprendizagem no curso superior de turismo: Uma revisão sistemática. Revista Turismo em Análise, 34, 66–84. https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v34i1p66-84

Vinuto, J. (2014). A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: Um debate em aberto. Temáticas, 22(44), 203–220. https://doi.org/10.20396/tematicas.v22i44.10977

Vygotsky, L. S. (1978). Mind in society: The development of higher psychological processes. Harvard University Press.

Watson, J. B. (1913). Psychology as the behaviorist views it. Psychological Review, 20(2), 158–177.